



Algar 
Telecom



Atualização de DNS Reverso

**Gabriel Alves, Lusmar Mendes e Vinícius Henrique
COR**



Objetivos

Objetivos

- Desenvolver uma solução de DNS Reverso que permita fazer a atualização automática nas operações internas.
- A aplicação deverá garantir que todos os elementos da rede estarão devidamente mapeados no arquivo de DNS Reverso.
- Além disso, a aplicação deve prover flexibilidade considerando a grande diversidade de dispositivos com diferentes configurações na rede.





Contextualização

Problemas Atuais

- Quando ocorre diminuição do desempenho ou falhas na rede é necessário realizar um diagnóstico para descobrir de onde vem o problema, por exemplo, pode ser um dispositivo da rede que deixou de funcionar corretamente, para que seja tomadas as devidas providências para correção do problema.
- Por padrão as ferramentas de diagnóstico de rede retornam o endereço IP dos dispositivos , dificultando a sua identificação. Portanto faz-se necessário o uso do DNS Reverso para identificar os dispositivos por nomes que facilitem a sua identificação.



Problemas Atuais

- O DNS Reverso funciona como um mapeamento dos dispositivos na rede traduzindo o seu endereço IP para um nome que o identifica.
- Para garantir que qualquer dispositivo seja identificado, sempre que houver mudanças na topologia da rede como inserção ou alteração de dispositivos, a atualização do DNS Reverso se torna necessária.



Problemas Atuais

- O problema enfrentado é que atualmente a atualização do DNS Reverso é feito de forma manual, sendo ineficiente devido ao grande número de atualizações realizadas na rede e ao alto custo com profissionais dedicados a tarefa.
- Esta pesquisa tem por objetivo o estudo das tecnologias utilizadas para solucionar o problema, como IP, SNMP e DNS, além das configurações específicas das marcas e dispositivos utilizados pela empresa, para que seja possível desenvolver uma aplicação capaz de realizar as atualizações de forma automática.



Maiores Dificuldades Encontradas

- Compreender detalhadamente o funcionamento e as particularidades das diferentes configurações dos dispositivos e marcas utilizados na rede, para possibilitar uma troca de informações eficiente.
- Desenvolver uma aplicação que seja flexível e adaptável à diversidade de dispositivos com diferentes configurações e a constante mudança na topologia da rede.





Tecnologías Utilizadas

Protocolo DNS

- DNS (Domain Name System, ou Sistema de Nomes de Domínios) funciona como um sistema de tradução de nomes de domínios para endereços IP.
- Quando você acessa um site, por exemplo "www.seusite.com", esse endereço é traduzido para o endereço IP "200.176.3.142" (hipotético) do servidor onde o site está hospedado.
- Existem servidores DNS espalhados pelo mundo com a função de realizar esta tradução.



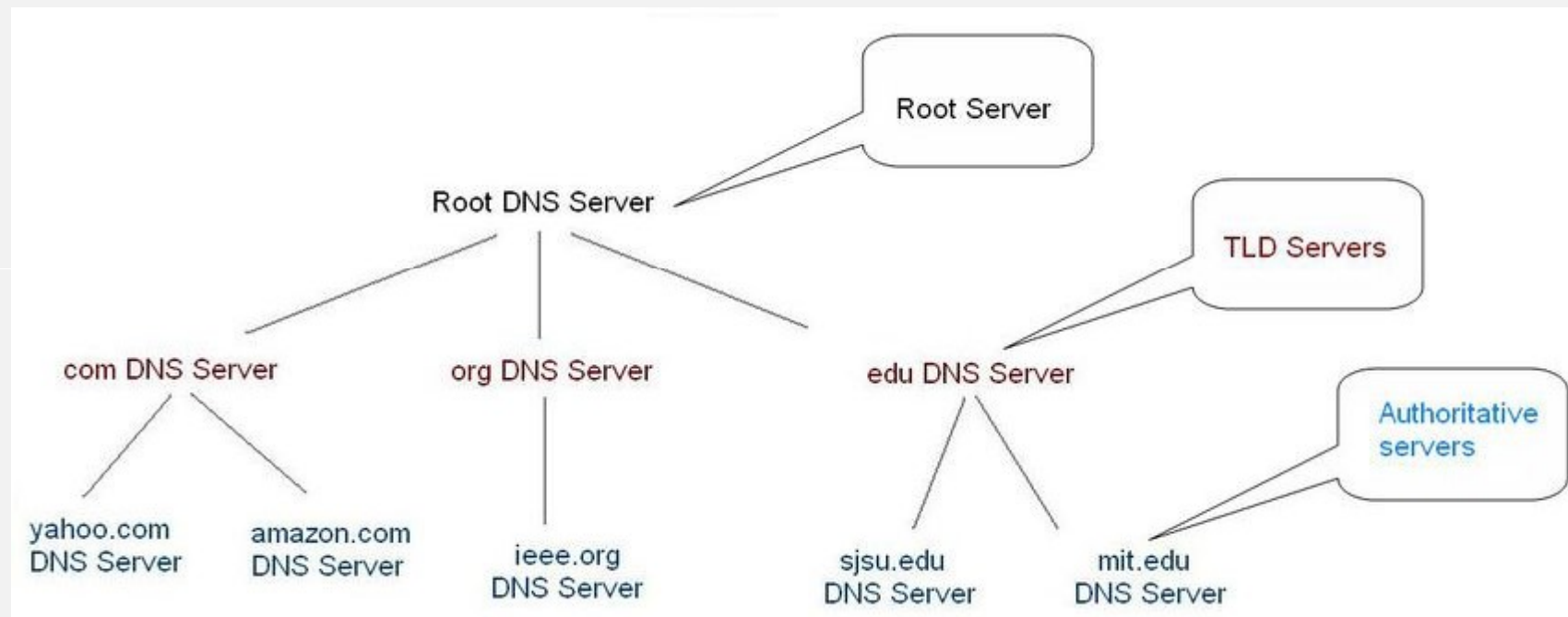
Hierarquia dos Servidores DNS

Os servidores DNS são divididos em três categorias:

- Servidores de nome raiz (Root Server)
 - Conhecidos também como ponto, são 13 servidores (e mais réplicas) que respondam as requisições com uma lista de servidores de domínio de todo apropriado.
- Servidores de nomes de domínios de topo (Top-level Domain)
 - São servidores responsáveis pelo nome mais a direita de um domínio. Ex: .br, .org, .edu
- Servidores autoritativos (Authoritative Server)
 - São servidores que possuem autoridade sobre um domínio, ou seja, possuem os registros originais que associam aquele domínio a seu endereço de IP.



Árvore DNS



Protocolo SNMP

- O SNMP (Simple Network Management Protocol, ou Protocolo Simples de Gerência de Redes) é o protocolo mais utilizado para gerenciamento de redes.

Seus componentes principais são:

- **Agentes:** Representam todos os elementos gerenciáveis da rede, executam software agente responsável por responder as requisições e enviar notificações ao gerente.



Protocolo SNMP

- **MIB's (Management Information Base):** é um banco de dados lógico que funciona como uma árvore hierárquica, dividida por tipos de informação. Está presente nas máquinas agentes armazenando informações sobre seus estados e configurações.
- **Gerentes:** É uma ou mais estações na rede que executam um software para gerenciamento responsável por monitorar e controlar os sistemas de hardware e software que compõem a rede.



Protocolo SNMP

- O gerenciamento da rede é realizado através da troca de informações entre gerentes e agentes da rede. O trabalho do gerente é processar as informações para detectar e corrigir problemas que possam causar ineficiência na comunicação.



Protocolo SNMP

O Protocolo SNMP existe em 3 versões SNMP v1, v2 e v3.

O SNMP v1 tinha como principal objetivo oferecer uma solução de gerência com baixo custo e simples implementação. Apresenta algumas deficiências como:

- Falta de autenticação e mecanismos de segurança
- Gerentes não podem comunicar entre si
- Limite de desempenho na troca de informações em redes muito grandes.



Protocolo SNMP

O SNMP na v2 veio para suprir algumas dessas deficiências, por exemplo:

- Permite a existência de mais de uma estação gerente e a troca de informações entre elas
- Permite a transferência de grandes blocos de informação
- Define status de sucesso ou erro para cada variável, assim se uma variável contiver erro as demais não são afetadas

É a versão do SNMP mais utilizada atualmente.



Protocolo SNMP

O SNMP v3 não veio para substituir as versões anteriores, na verdade ele define uma capacidade de segurança a ser usada em conjunto com o SNMP v1 e v2.

Entre as funcionalidades do SNMP v3 incluem privacidade, autenticação e controle de acesso.



Protocolo IP

O IP (Internet Protocol, ou Protocolo da Internet) é o principal protocolo de comunicação da internet, é o responsável por endereçar e encaminhar os pacotes que trafegam pela rede.

Um endereço IP é um número de identificação de um dispositivo (host) em uma rede local ou pública. Cada host em uma rede possui um número IP único, que é o meio em que os hosts usam para se comunicarem na internet.

Existem duas versões do protocolo IP: IPV4 e IPV6.



IPv4

O endereço IP na versão 4 é um número de 32 bits escrito com 4 octetos representados no formato decimal como no exemplo: 255.255.255.254.

A primeira parte do endereço identifica a rede e a segunda parte identifica um host na rede.

Para facilitar a distribuição dos endereços IP, foram especificadas cinco classes de endereços como mostra a imagem a seguir:



Classes IPv4

Classes IPv4 e Máscara de Rede					
Classe	Início	Fim	Máscara de Rede Padrão	Notação CIDR	Nº de Endereços por Rede
A	1.0.0.0	126.255.255.255	255.0.0.0	/8	16 777 216
	127.0.0.0	127.255.255.255	255.0.0.0	/8	Localhost
B	128.0.0.0	191.255.255.255	255.255.0.0	/16	65 536
C	192.0.0.0	223.255.255.225	255.255.255.0	/24	256
D	224.0.0.0	239.255.255.255			Multicast
E	240.0.0.0	255.255.255.255			Uso futuro; atualmente reservada a testes pela IETF



IPv4

Existem classes especiais privadas que não são endereçáveis, são reservadas para a comunicação com uma rede privada ou computador local. Alguns exemplos são:

172.16.0.0/12 – Rede Privada

14.0.0.0/8 – Rede Pública

255.255.255.255 – Broadcast

191.255.0.0/16 – Reservado (IANA)

244.0.0.0/4 – Multicast (antiga classe D)

240.0.0.0/4 – Reservado (antida classe E)



IPv4

O IPv4 suporta até 2^{32} (4.294.967.296) endereços IP, desta forma, o numero de dispositivos que podem se conectar a rede é limitado e se esgotou.

Por este motivo já foi padronizado o endereçamento IP que usa 128 bits, chamado de IPv6.



IPv6

IPv6 é a versão mais atual do Protocolo de Internet. Foi oficializada em 2012 e está sendo implantado gradativamente para funcionar junto com o IPv4.

Os endereços IPv6 são normalmente escritos como oito grupos de 4 dígitos hexadecimais. Por exemplo: 2001:0db8:85a3:08d3:1319:8a2e:0370:7344

Com 128 bits é possível endereçarmos 2^{128} dispositivos diferentes.

Foi calculado que com esse número dá para termos 1.564 endereços IP por metro quadrado da superfície do planeta terra.



Principais diferenças entre IPv4 e IPv6

- **Endereçamento:** Aumento do endereçamento de 32 bits no IPv4 para 128 bits no IPv6.
- **Cabeçalhos extensíveis:** O IPv6 foi projetado para suportar cabeçalhos adicionais que permitem a expansão e evolução do protocolo em diferentes cenários.
- **Segurança:** O suporte ao IPSec é opcional no IPv4, já no IPv6 é obrigatório permitindo a criptografia e/ou autenticação dos pacotes.



Principais diferenças entre IPv4 e IPv6

- **Fragmentação:** No IPv4 a fragmentação poderia ser feita pelos roteadores intermediários no decorrer da rota do pacote, o que fazia com que eles desperdiçassem processamento segmentando os pacotes. No IPv6 a fragmentação e remontagem é realizada pelos hosts comunicantes por meio dos cabeçalhos extensíveis.





Solução

Sugestão de Solução

- Após os estudos, sugerimos que a aplicação deverá constantemente realizar o monitoramento da rede fazendo o uso das funcionalidades do protocolo de gerenciamento SNMP, a fim de detectar modificações na topologia da rede.
- Os dispositivos serão identificados utilizando informações referentes às suas configurações que sejam capazes de caracterizá-los unicamente, tais informações serão coletadas também utilizando as ferramentas do protocolo SNMP, que torna possível o acesso a base de dados existente no dispositivo.



Sugestão de Solução

- Deverá ser definido em reuniões futuras o padrão de informações que será utilizado para compor o nome de identificação dos dispositivos.
- Feito a relação entre dispositivo – nome de identificação, as mudanças encontradas na rede deverão ser repassadas ao DNS Reverso por meio da atualização do arquivo de zona localizado no Servidor de DNS.



Referências

<https://canaltech.com.br>

<http://www.teleco.com.br>

<https://www.ibm.com>

<http://www.nic.br/>

https://www.gta.ufri.br/grad/00_1/joao/snmp.htm

<https://terminaldeinformacao.com/2013/04/08/ipv6-ou-ipv4/>

<http://www.techsutram.com/2009/03/differences-ipv4-vs-ipv6.html>

RFC's dos Protocolos IP (791, 2460 e 4291), SNMP(1157, 1441 e 2570) e DNS (1034 e 1035)





gabrielalves@algartelecom.com.br

lusmarmf@algartelecom.com.br

viniciushr@algartelecom.com.br